

Recebe as boas-vindas da Sexta Turma*

O EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO (PRESIDENTE):

Sr. Ministro Nilson Naves, V. Exa. tem da Turma a delegação, por óbvias razões, de receber o nosso Ministro **Hélio Quaglia Barbosa**.

O EXMO. SR. MINISTRO NILSON NAVES:

Sempre que um novo Ministro toma posse no Superior Tribunal, fico pensando na trajetória que percorreu até aqui chegar. Sabedor da procedência do ilustre Colega, isto é, do Estado em que construiu sua sólida experiência como magistrado – porquanto foi em São Paulo que, como juiz substituto (1969), deu os primeiros passos, sendo-lhe somadas etapas de carreira como juiz de direito, por meio das quais escalou ascendentemente vários graus, chegando, em 1984, ao 2º Tribunal de Alçada Civil e, em 1993, ao Tribunal de Justiça paulista –, sim, sabedor desses fatos, fico aqui a relembrar a minha própria trajetória, quando, no início dos anos 70, deixei as Minas Gerais e fui para São Paulo, onde, após ter feito concurso, ingressei no Ministério Público do Estado. Ali permaneci, embora não fosse esse o meu intento, e vejam que permaneci porque me encantei com a missão daquele órgão e, em decorrência, com a magistratura paulista, na qual o Ministro **Hélio Quaglia** teve berço e tem suas raízes.

Mas não é só isso o que me vem à lembrança: anos depois, já em Brasília, na condição de assessor no Supremo Tribunal Federal, tinha em mãos, vez por outra, acórdãos do Tribunal de Justiça de São Paulo. Chamava-me a atenção o quanto naqueles acórdãos havia de melhor doutrina, e isso, é claro, refletia o espírito de construção jurídica (por que não dizer espírito excelente?) dos membros daquela Corte estadual. A verdade é que o Tribunal paulista, ao longo dos anos, tem-se destacado pela solidez de sua doutrina e pela perfeição técnica de seus julgados.

Fiz questão de relatar tais fatos, e o fiz reportando-me à minha própria história, a fim de dar fiel contorno ao que representa este momento para todos nós, pois o Ministro **Hélio Quaglia** vem desse Estado, de uma magistratura exemplar, e desse Tribunal, que tem sempre honrado a magistratura brasileira. Disto e daquilo não faltam testemunhos.

* Ata da 27ª Sessão Ordinária da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça, de 17/06/2004.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

Assim, posso dizer que ganhou o Superior Tribunal e que ganhamos nós por tudo o que representa a sua vinda para cá, Ministro **Hélio**. Seja bem-vindo à Sexta Turma, na qual sua força, trabalho e visão certamente ratificarão o que aqui falei. Que hoje seja o início de uma brilhante história e de uma carreira profícua no Superior Tribunal de Justiça.

O EXMO. SR. MINISTRO HAMILTON CARVALHIDO (PRESIDENTE):

Com a palavra a Sra. Subprocuradora-Geral da República.

A ILMA. SRA. DRA. IRENE COIFMAN BRANCHTEIN (SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA):

Sr. Presidente, Srs. Ministros, em meu nome pessoal e do Ministério Público Federal, venho expressar os votos de boas-vindas ao Sr. Ministro **Hélio Quaglia Barbosa**, desejando a S. Exa. sucesso nessa nova etapa de sua vida profissional.

O EXMO. SR. MINISTRO HÉLIO QUAGLIA BARBOSA:

Sr. Presidente, Srs. Ministros, Sra. Subprocuradora-Geral da República, início, precisamente na data de hoje, após minha posse nesta colenda Corte, mais uma etapa da minha vida de judicatura, etapa com a qual, na verdade, não contava.

Como o eminente Ministro Nilson Naves relatou, o Tribunal de Justiça de São Paulo, há certo tempo, compunha-se apenas de trinta e seis desembargadores, o que redundava num estrangulamento da carreira que não me fazia antever, na minha perspectiva de então Juiz da Comarca da Capital, mais que ascender a um dos egrégios Tribunais de Alçada do Estado de São Paulo.

A nossa carreira, todavia, é plena de surpresas e de reviravoltas. Foram criados muitos cargos numa reforma que se fez do Poder Judiciário de São Paulo, e aquele que jamais pensara em passar de juiz de alçada chegou a desembargador, função que exerceu durante dez anos. Mas o futuro reservou-me algo mais: ascender a esta colenda Corte, sempre incentivado por eminentes Ministros que tiveram a bondade de receber-me e amparar-me naquilo que era, inicialmente, um devaneio, mas que, agora, se tornou realidade.

Por isso e por ter tido a felicidade de integrar esta Turma, a qual se compõem exatamente dos eminentes Ministros que tanto me incentivaram e me apoiaram na minha postulação, espero fazer jus àquilo que provavelmente, bem ou mal – permitam-me –, de mim esperam, assim como a responsabilidade de representar a minha origem, o Tribunal de Justiça de São Paulo, a quem o eminente Ministro Nilson Naves dedicou suas palavras de carinho, de admiração e de compreensão, sobretudo diante da crise que assola a corte estadual e que implica em avalanche de feitos por distribuir, objeto da preocupação dos desembargadores paulistas. Tal situação está reclamando estudos e, mais que estudos, providências concretas no



Ministro Hélio Quaglia Barbosa

sentido de dar-se conta do acúmulo de trabalho que se reserva aos magistrados daquele Sodalício.

Posso dar o meu testemunho pessoal de que os desembargadores paulistas, efetivamente, se preocupam e estão empenhados em solucionar tal situação antes mesmo de que sejam compelidos a fazê-lo por força da reforma constitucional.

Muito obrigado pelas boas-vindas manifestadas pela palavra do eminente Ministro Nilson Naves, muito obrigado ao Sr. Ministro Paulo Medina, ao Sr. Ministro Paulo Gallotti, ao eminente Presidente Ministro Hamilton Carvalhido e à Sra. Subprocuradora- Geral da República. Estou aqui para servir e peço apenas que, com o noviço iniciante – permitam-me a redundância –, tenham uma certa indulgência nas falhas e nas indecisões que são peculiares naqueles que se iniciam em alguma tarefa.

Muito obrigado.